CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIAÇÃO Nº 006/22/AC/79

DATA : 25 SET 79

ASSUNTO : IRAQUE. Síntese da situação atual

ORIGEM : SC-2

DIFUSÃO : CH SNI

1. Campo Político

Desde a revolução de julho de 1968, a política iraquiana baseia-se, fundamentalmente, nos ideais do partido BAATH, que assumiu o Poder naquela data.

O BAATH (Renascimento), de orientação marxista, professa o socialismo árabe, procurando manter-se eqüidistante tanto dos EUA, a quem acusam de imperialistas, quanto da URSS, a quem receiam por suas tentativas hegemônicas. Pretende, ainda, como objetivo final, reviver o sonho de unificação política dos povos árabes, utilizando-se do lema: "um povo, uma língua, uma nação".

Fundado inicialmente na SÍRIA, em 1963, por MICHEL AFLAK, foi desenvolvido no IRAQUE também pelo seu fundador, em 1968. Fora desses países, o BAATH não possui expressão política, pois muitos dos povos árabes, principalmente os governados por monarquias, até certo ponto receiam o choque do socialismo com as leis do CORÃO.

Com a evolução da política no ORIENTE MÉDIO, a linha dominante do BAATH iraquiano passou a divergir da facção síria que, por necessidade conjuntural, vem-se comprometendo com a URSS.

a. Política Interna.

A política do IRAQUE tem-se pautado por uma instabilidade constante, onde traiçoeiras conspirações e violentos

CONFIDENCIAL

MOD 187

golpes-de-estado já se tornaram os meios tradicionais utilizados na alternância do poder.

Assim, no dia 12 de julho último, o Presidente AHMED HASSAN AL BAKR "renunciou por motivos de saúde" e transmitiu suas funções a SADDAM HUSSEIN TAKRITI, homem forte do regime desde 1974 e representante da geração mais nova do Partido BAATH.

Logo em seguida, foi descoberta uma tentativa de golpe-de-estado contra o regime de HUSSEIN. Os serviços secretos iraquianos, atuando sob absoluto sigilo, efetuaram prisões em massa e executaram dezenas de conspiradores, entre eles vários elementos do próprio Governo. Foi dessa forma que HUSSEIN conseguiu consolidar o poder.

Há sérios indícios de que a SÍRIA teria desempenhado papel importante no fracassado golpe; não necessariamente iniciando-o, mas tentando explorar as suas dissenções a fim de garantir a ascensão de uma liderança em BAGDÁ, mais identificada com a política de DAMASCO, ou seja, com a linha ideológica do BAATH sírio.

Embora HUSSEIN tenha conseguido anular as resistências internas, não se pode descartar a possibilidade de que uma campanha de "desestabilização" esteja sendo dirigida do exterior contra o atual governo, agora mais voltado para uma aproximação com o Ocidente.

b. Política externa.

Após anos de isolacionismo e hostilidades a seus vizinhos, o IRAQUE cumpre hoje um plano de crescente inter-relacionamento, não apenas com os países árabes, mas também com outras nações terceiro-mundistas.

Embora seja conhecida a influência soviética no país, a ascensão de HUSSEIN, declaradamente anticomunista e anti-soviético extremista, reduzirá as ingerências da URSS que, a partir de agora, devem tornar-se mais discretas.

Apesar de as tendências do novo Presidente favorecerem uma aproximação com o Ocidente, HUSSEIN procura mostrar-se cauteloso com qualquer mudança brusca. O certo é que o novo mandatá-

rio buscará diversificar seu relacionamento com diversos países, visando, sobretudo, a usufruir benefícios para o desenvolvimento pátrio. Tudo indica que não pretenda alinhar-se a qualquer potência, seguindo rigorosamente ideologia e ideais próprios.

Outro importante fator que contribuiu para uma aproximação com outras nações, particularmente com os seus vizinhos árabes, foi a assinatura do Tratado de Paz entre o EGITO e ISRAEL. A partir da viagem do Presidente ANWAR SADAT a JERUSALÉM, em 1977, a ameaça de uma cisão definitiva nas fileiras árabes fez com que o IRAQUE e a SÍRIA, dois tradicionais adversários, buscassem uma reaproximação e uma resposta aos acordos de CAMP DAVID. Assim, no último dia 16 de junho os dois países se reuniram em BAGDÁ para discutirem um plano de cooperação e superar as dissenções que os separam. Desse encontro resultaria a assinatura de um acordo para uma "Ação Nacional Conjunta" que, conforme as declarações das respectivas lideranças, prepararia a união da SÍRIA e do IRAQUE.

Entretanto, a constatação do envolvimento da SÍRIA na recente tentativa de golpe-de-estado no IRAQUE levou os observadores internacionais a preverem a deterioração do relacionamento entre os dois países, anulando, desse modo, as etapas já vencidas no caminho da unificação. Evidentemente, o IRAQUE reluta em denunciar a SÍRIA como fomentadora do golpe, temendo repercussões negativas sobre a Frente Árabe de Oposição ao Tratado de Paz egípcio-israelense, da qual BAGDÁ e DAMASCO são justamente os expoentes. De qualquer forma, estão certos de que a descoberta da origem do complô poderá acarretar inevitáveis mudanças na política externa iraquiana.

Por outro lado, o Governo do IRAQUE firmou, recentemente, uma aliança militar com a ARÁBIA SAUDITA, com a finalidade de garantir, conjuntamente, o papel de "guardas do Golfo", deixado vago pela derrubada do Xá do IRÃ. Assim, os interesses petrolíferos vieram sobrepujar os ideológicos, pois a ARÁBIA SAUDITA é notória aliada dos EUA, enquanto o IRAQUE é signatário de um tratado de amizade e cooperação com a URSS.

Quanto ao relacionamento com o IRÃ, o IRAQUE tem no problema das minorias curdas o maior óbice para normalizá-lo. A

questão já propiciou graves distúrbios de fronteiras com prejuízos para ambos os lados, tendo a Força Aérea iraquiana chegado mesmo a bombardear o território iraniano.

2. Campo Psicossocial

O IRAQUE apresenta um desnível social bastante acentuado. De um lado, uma pequena elite privilegiada dirige o país; de outro, a grande maioria, ainda analfabeta, encontra-se em péssimas condições culturais.

Entretanto, em dezembro de 1978, o governo lançou uma campanha contra o analfabetismo. Inicialmente, o programa se dividia em quatro etapas, de sete meses cada uma, para eliminar o mal em 3 anos. O entusiasmo gerado pela campanha, porém, trouxe esperanças de que o plano seja cumprido um ano antes do previsto, isto é, em 1980, quando se espera que esteja resolvido o problema.

O ensino por sua vez, totalmente gratuito até a Universidade, tornou-se obrigatório para as crianças com menos de 12 anos.

Apesar dessa estrutura, os atuais dirigentes procuram desenvolver rapidamente o país com o investimento racional de seus recursos petrolíferos. Não há desemprego, mas falta mão-de-obra, particularmente a especializada. Daí a campanha alfabetizadora dar prioridade aos homens e, dentre eles, aqueles compreendidos na faixa dos 15 aos 25 anos. Tampouco se descuidou da mulher; atualmente há um esforço para integrá-la plenamente na sociedade e na vida produtiva do Estado.

É verdade, contudo, que as leis do CORÃO dificultam o ingresso da mulher na vida econômica do país. SADDAM HUSSEIM, contudo, compreendendo a necessidade urgente do esforço feminino para o IRAQUE e vem tentando compatibilizar as conquistas da mulher com a tradição muçulmana. Procurando criar uma nova mentalidade entre os iraquianos, tem escrito vários livros sobre o assunto e, dentre eles, destaca-se LA REVOLUTION ET LA FEMME, onde o dirigente defende uma participação mais ativa das suas compatriotas no processo de desenvolvimento nacional.

Entre os problemas psicossociais do país, avulta também o dos curdos - minoria étnica encravada entre o IRAQUE, IRÃ, SÍRIA, TURQUIA e ARMÊNIA (República Socialista)-, de língua e costumes próprios, que lutam desde há muito pela sua independência, justamente por não aceitarem o governo dos vários países por onde seu território se adentra.

Por fim, a vitoriosa revolução iraniana, professando uma exagerado sentimento religioso, suscitou contestações contra o governo iraquianc nas províncias do sul, próximas da fronteira com o IRÃ, de população "xiita". Essa seita constitui a maioria absoluta no IRAQUE, onde o Poder é exercido essencialmente pelos "sunis", se bem que o partido BAATH professe princípios leigos.

3. Campo Econômico

A economia do IRAQUE repousa basicamente na indústria petrolífera, montada sobre uma estrutura eminentemente agrária. Como grande parcela das terras é árida, o governo vê-se na contingência de desenvolver um vasto programa de irrigação e melhoramento, para fazer frente às necessidades nacionais de alimentação.

A principal companhia a operar no país foi, por muitos anos, a IRAQUE PETROLEUM Co. (IPC), empresa criada pouco depois da I Guerra Mundial, como resultado da liquidação da TURKISH PETROLEUM Co. (TPC), majoritariamente alemã. A IPC era formada por capitais ingleses, franceses, holandeses e portugueses. Em fevereiro de 1973, o Governo de BAGDÁ e esta Companhia assinaram um acordo pelo qual foi decretada a nacionalização, acertada em junho do ano anterior.

Embora suas reservas de petróleo sejam bastante significativas, a situação do IRAQUE não se identifica com a dos demais grandes produtores da região. Ao contrário da maioria, o país apresenta uma densidade demográfica relativamente elevada(25 hab/km^2), o que o obriga a investir urgentemente em uma infraestrutura econômica que possa garantir o desenvolvimento como um todo. Essa, talvez, seja a razão do pioneirismo iraquiano na nacionalização de seu óleo cru e do radicalismo de suas posições em todas as reuniões da ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPEP) e

da ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES ÁRABES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPAEP).

Em 1973, BAGDÁ não se associou às medidas decretadas pela OPEP (corte gradativo da produção), por considerá-las insuficientes. Em contrapartida, decidiu nacionalizar os interesses estrangeiros restantes na indústria petrolífera. Mais tarde, combateu a suspensão do embargo contra os EUA. Atualmente, faz parte do grupo mais radical que apóia a constante elevação dos preços do petróleo.

Além das petrolíferas, as maiores empresas são as de serviços urbanos (luz e água) e construção civil (cimento e tijolos), situadas todas na grande BAGDÁ e, a maior parte delas, controladas pelo governo.

4. Relações com o BRASIL

Historicamente, as relações entre o BRASIL e IRAQUE têm-se desenvolvido de maneira correta e amistosa.

Recentemente, a crise iraquiana despertou os setores governamentais para evolução da conjuntura iraquiana. Até então, nossas preocupações estavam mais ligadas ao fato de que cerca de 45% do petróleo consumido em nosso país são importados do IRAQUE.

O diretor comercial da PETROBRÁS, CARLOS SANT'ANNA, revelou, no último dia 22, que o governo do IRAQUE aprovou oficialmente o plano da BRASPETRO para o desenvolvimento e produção do campo de MAJNOOM. O campo foi descoberto em 1976 pela empresa brasileira e sua reserva, estimada em 7 bilhões de barris, muito superiores às expectativas.

Segundo as estimativas, MAJNOOM começará a produzir, no primeiro ano (1983) cerca de 350 mil barris/dia, passando no ano seguinte para 800 mil barris/dia. Para desenvolver o campo, isto é, perfurar dezenas de poços produtores e instalar a infra-estrutura, a BRASPETRO terá agora de investir aproximadamente 1,5 bilhão de dólares.

Cabe ainda ressaltar que, além das atividades desenvolvidas pela BRASPETRO, no IRAQUE, outras grandes empresas brasileiras prestam serviço a esse país, em outras áreas. No momento,

entre outras, a MENDES JÚNIOR é responsável pela construção da estrada-de-ferro BAGDÁ-AKASHAT (550 km), com um contrato no valor de 1 bilhão e 200 milhões de dólares; a ECUSA-Engenharia e Construções - constrói dois hotéis da rede Novotel, em BAGDÁ e em BASRAH, com um contrato no valor de 30 milhões de dólares; um escritório da INTERBRÁS atua na exportação de bens de consumo e de capital; e a ENGESA - Engenheiros Especializados - mantém contratos para o fornecimento de material de emprego militar.

O BRASIL, até agora, tem desfrutado da boa vontade do governo iraquiano que, durante a recente crise no abastecimento, com a retirada de 5 milhões de barris/dia de petróleo do mercado, por parte do IRÃ, aumentou suas vendas para nosso país.

É bem verdade que, como os técnicos da PETROBRÁS argumentam, o IRAQUE tem uma dívida de gratidão para com o BRASIL, por ter sido a PETROBRÁS a primeira empresa a comprar petróleo daquele mercado, quando o governo o nacionalizou e as empresas estrangeiras impuseram-lhe um boicote. Isso provocou, inclusive, vários processos a que a empresa brasileira teve de responder em foro internacional.

O Vice-Presidente do IRAQUE, TAHA MUHYIDDIN MA'ROUF, visitou oficialmente o BRASIL no período de 14 a 18 de maio de 79, acompanhado de uma delegação de alto nível. Dessa visita resultou um comunicado conjunto, onde foram reafirmados os laços de amizade entre os dois países, além de serem mantidas conversações sobre assuntos regionais e internacionais de interesse comum das relações bilaterais. Nessa oportunidade, foram feitos convites oficiais ao Vice-Presidente AURELIANO CHAVES e ao Ministro SARAIVA GUERREIRO para visitarem o IRAQUE.

Em síntese, as relações entre o IRAQUE e o BRASIL têm-se desenvolvido progressivamente num clima geral de grande entendimento. Sem dúvida, aquele país poderá tornar-se um mercado promissor para as exportações brasileiras e, caso se processe a intensificação do intercâmbio bilateral, sua privilegiada posição geográfica poderá facilitar a irradiação dos interesses comerciais brasileiros em outros países do ORIENTE MÉDIO.

* * *